

## O currículo do curso de enfermagem e o seu processo de mudança<sup>1</sup>

### *The nursing course curriculum and its changing process*

### *El programa del Curso de Enfermería y su proceso de cambio*

Afra Suelene de SOUSA<sup>2</sup>, Maria Cecília Lorea LEITE<sup>3</sup>, Valquíria de Lourdes Machado BIELEMANN<sup>4</sup>,  
Vanda Maria da Rosa JARDIM<sup>5</sup>, Maria Luiza Menna de OLIVEIRA<sup>6</sup>, Ariane da Cruz GUEDES<sup>7</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar o processo de mudança curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, vigente desde 2009 nas práticas pedagógicas. **Método:** Estudo qualitativo, com professores, enfermeiros e discentes da Faculdade de Enfermagem. A coleta dos dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas, observações e documentação, no período de outubro de 2013 a março de 2014. A análise foi através da análise de conteúdo de Bardin e da teoria sociológica de Basil Bernstein. **Resultado:** no currículo se observa atenuação das fronteiras entre categorias do contexto do processo formativo como: sujeitos, espaços e discursos. Intervenção educativa mais aberta, dialógica, que propicia o exercício do protagonismo no ato de aprender, de ensinar e de avaliar. **Considerações finais:** a existência de uma abertura do canal de comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular.

**Descritores:** Currículo; Pedagogia; Avaliação.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyzing the curriculum changing process of the Nursing School of the Federal University of Pelotas, in course since 2009, on its pedagogical practices. **Method:** it is a qualitative study carried out with teachers, nurses and students of nursing. The data collection was made through semi-structured interviews, observation and documentation, between October 2013 and March 2014. The analysis was done through Bardin content and the Basil Bernstein sociological theory. **Results:** In the curriculum, it was observed an attenuation among the categories of the formative process context, such as subjects, spaces and discourses. A more open educative intervention, dialogical, which allows the protagonist exercise in the act of learning, teaching and evaluation. **Final considerations:** There is an opening on the communication channel among the social actors that built up the curricular scenario.

**Descriptors:** Curriculum; Pedagogy; Evaluation.

<sup>1</sup>Artigo originado da Tese: Recontextualização do currículo do curso de Enfermagem da UFPel: do texto à prática, defendida em 2014.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Educação. Professor associado I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: afrasus@uol.com.br

<sup>3</sup>Graduação em Direito. Doutora em Educação. Professor Associado III da Faculdade de Educação da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: mcclleite@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestrado em Enfermagem. Professora aposentada da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: valvmb@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: vandamrjardim@gmail.com

<sup>6</sup>Pedagoga. Doutoranda em Enfermagem. Técnica em assuntos Educacionais da Pró-reitoria de Graduação da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: maria.mennaoliveira@gmail.com

<sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora auxiliar I da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: arianecguedes@gmail.com

## RESUMEN

**Meta:** Analizar el programa del Curso de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas, presente desde 2009, en su proceso de cambio en las prácticas docentes.

**Metodología:** Estudio cualitativo con maestros, enfermeras y estudiantes del curso. Los datos se recogieron por entrevistas semiestructuradas, observación e documentación, entre Octubre de 2013 y Marzo de 2014. El análisis fue procedido través del contenido de Bardin y de la teoría sociológica de Basil Bernstein.

**Resultados:** En el programa, fue observada una atenuación entre las categorías de contexto del proceso de formación, como sujetos, espacios y discursos. Una intervención educativa más abierta, dialógica, que proporciona el ejercicio del protagonismo en lo acto de aprender, enseñar y evaluar. **Consideraciones finales:** Existe una apertura en el canal comunicación entre los actores sociales que hacen el escenario curricular.

**Descriptor:** Programa; Pedagogia; Evaluación.

## INTRODUÇÃO

O foco desse estudo é o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que foi revisitado a partir da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), materializadas na Resolução número três de sete de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação - Secretaria do Ensino Superior.<sup>1</sup>

No contexto do Curso de Enfermagem da UFPel, a promoção de uma proposta de mudança no currículo foi desafiadora, pois implicou um difícil processo de reorganização dos conhecimentos e de construção de uma nova proposta curricular, diferentemente da que estava sendo desenvolvida que se apresentava na forma de disciplinas isoladas, com fronteiras bem delimitadas e pouca comunicação entre elas, o que resultava em uma formação de conhecimentos desarticulados. Além disso, o professor era considerado o

principal detentor de saberes, cabendo-lhe um papel fundamental no processo de transmissão. Por conseguinte, dos alunos era esperada apenas a recepção desses saberes, o que não favorecia a reflexão, a crítica e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos, novas práticas pedagógicas de enfermagem.

Não obstante, o processo de mudança se constituiu em um verdadeiro campo de disputas, de lutas, de negociação constante entre os segmentos da comunidade acadêmica. De tal modo, pensa-se que as arenas de conflito e os campos de disputa potencializaram a mudança realizada no currículo do Curso de Enfermagem da UFPel, influenciada pelas DCN/ENF, que assumiam a perspectiva de integração intencionada e possível para aquele momento, e que se constituía em integrar o fazer dos atores envolvidos, as disciplinas e os conteúdos, até então separados e, por fortes fronteiras.<sup>2-3</sup>

Dessa forma, o currículo e as ações pedagógicas foram programados com outra perspectiva de organização, sob um processo produzido e realizado em uma arena em forte tensionamento e conflitos de interesse, em luta por predomínio de terminadas concepções de currículo.<sup>4</sup>

Esse currículo exigiu que novas práticas pedagógicas fossem adotadas, visualizando-se, através delas, a interdisciplinaridade, o envolvimento ativo do aluno no processo de aquisição do conhecimento, além de relações mais democráticas em sala de aula. Pondera-se que, nesse currículo, as relações entre professores e alunos se modificaram, tornaram-se menos hierarquizadas.<sup>2,5</sup> Assim sendo, o estudo visa analisar o processo de mudança curricular nas práticas pedagógicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Entre as várias formas que uma pesquisa qualitativa pode assumir, decidiu-se pela abordagem de Estudo de Caso por ser considerada uma investigação detalhada e exaustiva de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos. Os dados qualitativos foram coletados a partir de situações reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.<sup>6</sup>

Delimitou-se os seguintes critérios básicos para a seleção dos participantes, como: professores efetivos e enfermeiros lotados na Faculdade de Enfermagem de UFPel, ambos atuantes como facilitadores nas

respectivas práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem, e alunos matriculados regularmente no curso, sendo um de cada semestre letivo. Portanto, os dados coletados surgem de uma realidade inserida em um contexto sócio histórico e cultural, adquirindo significados e sentidos, que contribuem na interpretação e compreensão do fenômeno.<sup>7</sup>

Na proposta, foram entrevistados dois grupos, que corresponderam a 18 facilitadores e 11 alunos. As entrevistas foram semiestruturadas, com cinco questões iniciais para os facilitadores e quatro para os alunos. Todas as entrevistas foram gravadas em aparelho digital, mediante autorização dos participantes, e transcritas na íntegra. Além das entrevistas para coleta dos dados empíricos, utilizou-se a observação, principalmente em salas de aulas e laboratórios da FEn, e fontes documentais como o Projeto Político Pedagógico, planos de ensino, instrumentos de avaliação.

Na análise dos dados, a teoria sociológica de Basil Bernstein constituiu-se num referencial crucial para discussão. Além do mais, a essa foi aliado o método de Análise de Conteúdo de Bardin, que se justifica por proporcionar uma descrição detalhada do conteúdo das mensagens, que são percebidas na sua amplitude, para além da comunicação verbal. A organização dos dados seguiu as fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para elencar as categorias que dizem respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa, às questões norteadoras, às características da

mensagem.<sup>8</sup> Neste estudo duas categorias emergiram: Dimensões de um currículo integrado e interdisciplinar e Estratégias metodológicas para operar a integração e interdisciplinaridade no currículo. Os depoimentos dos entrevistados foram identificados com letras e números. Como exemplo: F1-facilitador e o número correspondente a ordem das entrevistas; AS4 para alunos, semestre que está cursando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante reforçar que o curso de Enfermagem da UFPel, a partir das DCN/ENF, foi provocado a romper com paradigmas, não só relacionados aos modos de ensinar, mas, também, colocar-se na direção de uma formação com pertinência social, de forma articulada ao mundo do trabalho, demonstrando seu compromisso com a formação do enfermeiro cidadão, com a viabilização e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem, como um dos seus eixos estruturantes, a promoção da saúde, fundada em uma visão ampliada do processo saúde e doença e de seus determinantes.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFPel, colocado em ação no ano de 2009, entende-se que ele se constitui em um currículo que se aproxima de uma perspectiva crítica, que prioriza práticas pedagógicas comuns, que exigem trabalho coletivo, diálogo, negociação entre os professores, entre professores e alunos, e entre alunos e alunos. Exigindo uma nova dinâmica para o processo ensino aprendizagem.

As concepções de currículo e de ensino evidenciam aspectos relacionados à definição e à organização dos conhecimentos, pautados em uma indicação de um currículo integrado, mediante os conteúdos teóricos e práticos, competências e habilidades. Adota a formação de um enfermeiro: “generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente, capaz de conhecer as situações e problemas, referentes ao processo saúde e doença prevalentes no país e na região em que vive, e sobre eles intervir efetivamente”.<sup>9</sup> A seguir apresenta-se a análise das entrevistas que foram desdobrados em categorias.<sup>8</sup>

### Dimensões de um currículo integrado e interdisciplinar

Configura-se em um desafio a opção por um currículo de integração, ou mesmo tendente à integração, visto que, para sustentá-lo, é imperativo se defrontar com tensões permanentes, ao que pode ser atribuída, principalmente, a alternância das relações de poder, além de outras demandas que brotarão devido à complexidade desse tipo de organização do conhecimento. Apresentam-se como exemplo, o apego de alguns à visão disciplinar, o receio de se abrirem às mudanças e os conflitos inerentes ao trabalho em grupo em que as relações de poder estão sempre latentes.

Mesmo que o texto do Projeto Pedagógico do curso reconheça o currículo como integrado, no seu desenvolvimento atual, de acordo com as verbalizações dos sujeitos,

considera-se que ainda é operado em estruturas opostas de transmissão educacional.

*Ele é misto, [...] porque tem as disciplinas de outros departamentos que funcionam como disciplinas isoladas (F1).*

*Por mais que se fale currículo integrado, tem a separação da área básica, tem as fragmentações por semestre, hospital e atenção básica da saúde. O sétimo semestre fica super marcado com a questão de saúde da criança, e da mulher. O oitavo que o marca bem é a saúde mental e a gestão da atenção básica. Eu percebo que nós estamos em construção. [...]. Então, ele é um processo que ainda está em constante construção porque a cada semestre a gente reflete, reformula. Eu acho que a concepção dele é na perspectiva de integração mesmo (F5).*

A facilitadora F1 classifica o currículo como misto, visto que as disciplinas ministradas por outros departamentos de ensino ainda se constituem em disciplinas isoladas. F5 reforça o posicionamento de F1, quando refere à separação da área básica, e destaca outros aspectos, como a concentração de conteúdos de áreas específicas em determinados semestres. Igualmente F5 considera que, mesmo que se fale em currículo integrado, ainda se percebe separações, fragmentações e defesas pelas especializações dos conhecimentos, como é o caso da

enfermagem materno infantil e saúde mental.

Os docentes de outros departamentos e não pertencentes à Faculdade de Enfermagem, ao longo da história do curso, mesmo desenvolvendo disciplinas para a formação do enfermeiro, mantiveram sempre uma fronteira, quer seja com as outras disciplinas do curso, quer seja com os docentes da enfermagem, ou, mesmo, com os alunos, configurando-se em relações hierárquicas de forte classificação.<sup>2</sup>

Considera-se essa separação dos conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, dos demais que compõem o repertório de saberes da Enfermagem, como um problema a ser enfrentado no currículo do curso. Entende-se que essa lógica conservadora de trabalhar as disciplinas de forma isolada, fechada em si mesmo, deve ser rompida. Não parece ser necessário fundir os campos do conhecimento para que eles possam interagir, pois a abordagem curricular integrada e interdisciplinar não subestima o papel das disciplinas, mas propõe novas relações entre elas, para além da predominante, a organização disciplinar.

A integração dos conteúdos se relaciona a uma ideia; os diferentes conteúdos são partes de um todo, e cada função dessas partes é explicar o todo, não havendo redução da autonomia do conteúdo. No currículo integrado, quando acontece a interação, há uma troca e um equilíbrio na relação pedagógica.<sup>2,10</sup> As disciplinas estão presentes no momento de orientar o planejamento, mas não precisam estar visíveis no

trabalho cotidiano da sala de aula, considerando que qualquer experiência educativa que se propõe formativa articula várias áreas e dimensões do conhecimento. Na integração curricular o conhecimento proveniente das disciplinas reposiciona-se no contexto do tema, questões e nas atividades em causa.<sup>11</sup>

Discute-se que as relações de poder conseguem se perpetuar se não forem encarados os conflitos, os dilemas e as contradições presentes no currículo. Se os sujeitos da ação pedagógica assumem como natural essa ordem que é mantida pela classificação, aceitarão a própria classificação como natural. Nesse caso, legitimam-se práticas cuja mensagem sociológica é de classificações e enquadramentos tendencialmente fortes nas várias relações que definem o contexto de ensino-aprendizagem.<sup>2</sup>

Na intervenção pedagógica, em um currículo que tem por base competências e habilidades como é o caso do currículo do Curso de Enfermagem da UFPel os conteúdos não podem estar em primeiro plano, pois não são eles que devem estar no centro do processo ensino-aprendizagem, mas sim os alunos. Deve-se ter a preocupação em proporcionar contextos de aprendizagem em que os esses atribuam sentido à construção do saber. Desenvolver competências implica desenvolver um pensamento crítico, o que implica uma cultura dialógica em sala de aula, criando uma cultura em que o diálogo entre os alunos e professores, esteja ao serviço do desenvolvimento do pensamento dos alunos.<sup>12</sup>

Parece existir uma tensão permanente entre a especialização disciplinar e a interdisciplinaridade. Assim, se faz necessárias ações que promovam o desenvolvimento do diálogo entre os docentes sujeitos do processo educacional, pois a aprendizagem da convivência com o pluralismo disciplinar poderá ensinar a conviver com o pluralismo das ideias. Portanto a prática de currículos mais integrados pode ser vista como o exercício de diálogos entre as diferenças.<sup>13</sup>

Em concordância com o pensamento dos autores, reflete-se que quando se busca a integração e a interdisciplinaridade, como se expressa no currículo do Curso de Enfermagem da UFPel, é preciso, muitas vezes, administrar os movimentos do grupo docente na defesa de suas especialidades, pois é imprescindível transpor a concepção fragmentária para uma concepção integrativa, na medida em que todo o conhecimento é igualmente importante e necessariamente construído.

### **Estratégias metodológicas para operar a integração e interdisciplinaridade no currículo**

No modelo curricular vigente, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno apoia-se nas várias formas de se realizar o ensino. Apreende-se, nos depoimentos dos participantes da pesquisa, que é fundamental a articulação do conhecimento, da prática e dos cenários de aprendizagem. São aspectos basilares da organização do currículo do Curso

de Enfermagem da UFPel, para a viabilização da integração e da interdisciplinaridade.

*A gente lê os casos de papel das semanas, claro que a gente faz as questões de aprendizagem, e enxerga o que fez na simulação, o que fez na UBS. A síntese e caso de papel, são dois cenários que é de sentar em roda, vai conversando e puxando assunto que vão se ligando uns aos outros (AS4).*

*A semana ela é organizada articulando os conteúdos dos diversos cenários em um tema. Então, no caso de papel mesmo, o facilitador e o grupo de alunos vão abrir um caso que tem a ver com assunto da simulação, ao fechar o caso na outra semana, eles vivenciando um pouco de tudo e vão ter o subsídio dos demais cenários. Eu consigo enxergar essa interdisciplinaridade (F16).*

Nas narrativas AS4 e F16, pode-se observar que a articulação dos saberes é um dos aspectos fundamentais da organização do currículo em ação do Curso de Enfermagem da UFPel. Acontece mediante um tema considerado o disparador da aprendizagem, desenvolvido em vários cenários de ensino-aprendizagem, mediante metodologias ativas e em práticas pedagógicas, como caso de papel, simulação, prática que ocorre em cenários reais de formação, síntese de campo e seminário, independente do semestre em que o aluno se encontra.<sup>9</sup>

Destaca-se nesta categoria uma intervenção pedagógica denominada de caso de papel, que permite reconhecer a existência de uma relação de horizontalidade quanto aos conteúdos abordados bem como religação de saberes de disciplinas distintas, o que ratifica o desenvolvimento da interdisciplinaridade no currículo do curso. O caso é desenvolvido sem uma rigidez discursiva, visto a abrangência dos saberes elencados e trazidos para a discussão do caso, indo ao encontro da compreensão de Bernstein ao afirmar que um currículo de integração conduz a um ensino em extensão. Nessa prática pedagógica, evidenciou-se um enquadramento fraco, visto que o processo de comunicação é dialógico, dialético e interativo.<sup>2</sup>

Assim, tendo essa prática pedagógica como referência, compreendeu-se que não há leituras oficiais e únicas. Existe, sim, uma pluralidade de olhares que expandem os horizontes do conhecimento de cada um, envolvido no processo pedagógico, o que se acredita serem sempre ilimitados e transitórios. Isso implica que o professor encoraje a dúvida, questione e desafie os alunos sem os julgar, integre e relacione ideias aparentemente dispersas, introduza elementos novos em função do diálogo em curso, respeite diferentes perspectivas sem prescindir da sua.<sup>14</sup>

A partir desses argumentos, avalia-se que a prática pedagógica realizada através do caso de papel, em comparação com as práticas disciplinares tradicionais, promove o exercício da interdisciplinaridade, como, também, permite a organização

dos conteúdos em temas que exigem a articulação dos saberes de vários campos do conhecimento, mediante uma situação problema e com vistas à sua resolução. É uma estratégia metodológica criativa e potente para operar a integração e interdisciplinaridade no currículo do curso, além de se configurar como uma prática pedagógica inovadora no currículo do Curso de Enfermagem da UFPel.

Essa estratégia de organização, ou seja, de conectar os saberes, relaciona-se à ideia de reconstituir conhecimentos que, historicamente, foram fragmentados e organizados linearmente nos currículos dos cursos da área da saúde, por força de poder, das disputas entre os campos de saberes.<sup>15</sup>

Verifica-se, no Projeto Pedagógico do curso em questão, bem como no trabalho cotidiano dos docentes e alunos, uma dinâmica organizacional que demonstra a intenção de inovar nos contextos das práticas pedagógicas. Confere-se, ao mesmo tempo, uma maior flexibilidade nas fronteiras entre as disciplinas que receberam a nomenclatura de componentes curriculares; nos papéis dos sujeitos das relações pedagógicas, bem como na organização do tempo e dos espaços dessas relações. Desse modo, é perceptível um menor isolamento entre as categorias do contexto pedagógico, o que vem favorecer relações mais horizontais entre esses sujeitos da ação educativa, bem como a evidência de fronteiras atenuadas entre os componentes curriculares.

Nesse currículo, o professor atua como um facilitador, um mediador da aprendizagem do aluno; realiza trabalhos partilhados, fruto de uma pedagogia e avaliações comuns. Ademais, aprende com o colega e aprende com o aluno, incorporando que, nos processos desenvolvidos no ato de educar, tanto o professor quanto o aluno são sujeitos interativos na realização do currículo. Parece está sempre “atravessado por conhecimento, desconhecimentos e aprendizagens”.<sup>16</sup>

O papel do aluno, também, foi alvo de transformações; ele passa a ser percebido um sujeito proativo e participativo na construção do conhecimento. Dessa forma, as modalidades de prática pedagógica, nesse currículo, têm o aluno como um sujeito ativo, construtor do conhecimento, valorizando teorias de instrução autorreguladora, centrada no adquirente.<sup>2</sup>

Entende-se, que o currículo do Curso de Enfermagem da UFPel, em andamento, proporcionou aos sujeitos da ação educativa, elementos para que realizassem uma reconfiguração dos históricos papéis atribuídos aos professores e aos alunos. Numa relação mais horizontal, que inclui responsabilidades partilhadas, fruto de uma relação pessoal e afetiva forte, designada de solidariedade orgânica pessoal, em que facilitador, juntamente com os alunos, vai encontrando as regras e os controles existentes nessa relação.<sup>2</sup>

Vê-se, no âmbito desse currículo, elementos que evidenciaram o caráter da avaliação, que visa a distanciar-se de paradigmas mais tradicionais nesse

campo. Na prática pedagógica encontraram-se ações que denotam o comprometimento e a preocupação do curso com as mudanças nas práticas avaliativas.

*É uma avaliação que a gente não dá nota, ela às vezes é uma avaliação muito subjetiva. [...] às vezes parece que se torna mais difícil. Mas é subjetiva dentro das competências que a gente espera do que é um ser enfermeiro. É uma avaliação que devemos dar retorno para o aluno, e isto parece ser difícil para muitos professores. Temos investido muito na construção de instrumentos para a avaliação e também acho que precisamos investir na formação dos facilitadores para isto (F13).*

O relato da F13 explicita que o processo avaliativo atual do Curso de Enfermagem parece superar uma visão estática e classificatória da avaliação tradicional, quando traz à tona a abolição de notas no currículo do curso. Para ela a avaliação nesse currículo é um processo permeado pela subjetividade, o que, muitas vezes, a torna um momento difícil, conforme suas palavras “é subjetiva dentro do que a gente espera do que é um ser enfermeiro”. Mas deixa claro que, nessa subjetividade, está a incorporação das competências necessárias que precisam ser atingidas pelo aluno no seu processo de formação. E isso, na sua percepção, é difícil falar para o aluno.

Na sua fala, ainda, emerge que os facilitadores também vêm aprofundando o tema avaliação com a construção de instrumentos que

favorecem e efetiva esse aspecto pedagógico como processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do aluno. Além disso, F13 mostra a necessidade de investimento também na formação dos facilitadores para o processo avaliativo, o que vem a coadunar com a existência de “custos invisíveis referentes a aspectos necessários para que o modelo de competência seja bem sucedido em seus próprios termos”. Esses custos tendem a ser altos em virtude da base teórica necessária na formação de professores, para operar o modelo de prática pedagógica baseada em competência. Nessa modalidade, a avaliação requer tempo para estabelecer o perfil do adquirente e fornecer retorno sobre o desenvolvimento ou falta da competência, além da necessidade de haver uma ampla interação entre os facilitadores para fins de planejamento e fechamento da avaliação em conselho de classe.<sup>17</sup>

É importante, nesse contexto, evidenciar igualmente o posicionamento dos alunos quanto a essa intervenção pedagógica. Alguns aspectos significam que os facilitadores não são necessariamente apenas reprodutores do currículo, pois, na avaliação, existem situações que apontam ressignificações por parte dos alunos, como não havendo avaliação criteriosa, como competências que não foram atingidas, como critérios não explícitos além de confusão por parte do aluno sobre o que vem a ser uma autoavaliação.

*O professor de um campo avalia de um jeito, outro professor de outro. [...] Então a questão da*

*avaliação é injusta, acho que os professores têm que ser mais firmes na avaliação, não só da prática (AS7).*

*[...] são autoavaliações, pois o professor não interfere de forma direta na avaliação. Um instrumento que a gente preenche e faz junto, se eu bater o pé que eu já demonstrei alguma coisa, o professor não interfere, mas acho que deveria porque é ele que tem que identificar se o aluno atingiu ou não as competências previstas. [...]* (AS9).

Nos depoimentos de AS7 e AS9 evidencia-se que os professores demonstram dificuldades no ato de realizar a avaliação, quer seja junto ao aluno, quer seja junto aos seus pares do componente curricular. Pode-se também depreender que estes ressignificam a concepção de avaliação prevista no projeto pedagógico do curso, porém nem sempre no sentido de favorecer o processo de desenvolvimento esperado para o perfil profissional.

A análise dos discursos dos alunos e dos docentes permite compreender que o currículo, a pedagogia e a avaliação previstos para o ensino do Curso de Enfermagem da UFPel, é tendente a uma classificação e a um enquadramento fraco e, típico de uma pedagogia invisível. Nesse tipo de pedagogia, os critérios de avaliação são implícitos, múltiplos e difusos, caracterizando-se por classificação e enquadramento fracos.<sup>2,10</sup>

As classificações e enquadramentos tendentes a fracos

são condições essenciais para a aprendizagem em nível da ritmagem, regras hierárquicas, relações entre conhecimentos, relações entre espaços, entretanto, não devem ser em nível da avaliação. Pesquisadoras portuguesas do grupo de Pesquisa Estudos Sociológicas da Sala de Aula (ESSA) sugerem que se opere com uma pedagogia mista, no processo avaliativo, conceituada como modalidade pedagógica que associa características das pedagogias visíveis e das pedagogias invisíveis, ou seja, com alguns aspectos centrados no professor e outros nos alunos, numa tentativa de que um maior número de alunos seja capaz de realizar as regras de reconhecimento e de realização, efetivando, assim, a aprendizagem.<sup>18-19</sup>

Uma das particularidades da pedagogia mista é a necessidade de clareza dos critérios de avaliação, que devem ser regulados por relações de forte enquadramento, e tendo o controle centrado no professor. Além do que a pedagogia mista vem ao encontro das políticas de inclusão, pois possibilita atender as diferenças nos diversos processos de aprendizagem, sem, com isso, recorrer à fragilização dos níveis conceituais.<sup>18-19</sup>

Concorda-se com o posicionamento dessas pesquisadoras quando defendem um forte enquadramento no processo de avaliação da aprendizagem. Até porque se considera que a avaliação da aprendizagem na formação do profissional deve ser criteriosa. É necessária a aquisição, por parte dos alunos, de todas as competências e habilidades estabelecidas no Projeto

Pedagógico para o desenvolvimento da prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pôde-se perceber que o processo de mudança de um currículo, na maioria das vezes é um processo complexo, pois, implica colocar em evidência as distintas concepções sobre ele, pois de acordo com os autores evidenciados nesse texto, constitui-se em uma arena de conflitos, de disputas e de poder por envolver posições diferentes, inclusive, opostas e complementares.

A partir da análise do conjunto dos dados, através da teoria bernsteniana, foi possível identificar que o currículo do Curso de Enfermagem da UFPel se aproxima de um currículo integrado, pois, como constatado, opera com práticas pedagógicas em que não existe, em princípio, uma tão marcada divisão entre as áreas do conhecimento, entre o papel do professor e do aluno, fazendo com que as regras e os princípios que estabelecem a relação entre essas categorias, sejam explicitados, negociados e redefinidos em função das atividades e finalidades do processo de ensino aprendizagem.

A concepção de currículo, pedagogia e avaliação, apresentada e defendida no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFPel, traz, no seu âmago, o que se considera um direcionamento a uma classificação e um enquadramento tendente a fraco, visto que se observa atenuação das fronteiras entre categorias do contexto do processo formativo, tais como: sujeitos, espaços e discursos. Constatou-se uma intervenção

educativa mais aberta, dialógica, que propicia o exercício do protagonismo no ato de aprender, no ato de ensinar e no ato de avaliar, percebendo uma abertura do canal de comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular, com maior possibilidade de trabalho partilhado entre os docentes e discentes.

Neste estudo, sugere-se que se avalie a possibilidade de o curso em questão adotar a pedagogia mista no que tange à avaliação da aprendizagem, por entender-se que essa modalidade de prática pedagógica contribui substancialmente na formação dos alunos, à medida que o processo avaliativo centra-se no professor, e é ele que o conduz, mesmo que exista uma grande interação entre ambos, ou seja, professor e aluno.

Percebe-se que o currículo analisado pode produzir contribuições relevantes para pensar o processo de construção dos currículos dos cursos de Enfermagem numa perspectiva de um novo modelo de ensino em que prevaleçam práticas pedagógicas docentes que priorizem relações horizontais

Exalta-se a coragem do Curso de Enfermagem da UFPel de inovar o processo de ensino aprendizagem, quando assumiu esse modelo curricular em uma instituição de ensino em que a maioria dos currículos de seus cursos, e por que não dizer quase todos, são ancorados nos modelos tradicionais de ensino.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação -

- Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.
2. Bernstein B. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes; 1996.
  3. Goodson IF. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes; 2012.
  4. Leite MCL. Decisões pedagógicas e inovações no ensino jurídico [tese]. Porto Alegre(RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.
  5. Moreira AFB. Conhecimento escolar questões de seleção, de relações e de fronteiras debatendo com Michel Young. In: Pereira, MZC, Carvalho, MEP, Porto, RCC. Globalização, interculturalidade e currículo na cena escolar. Campinas: Alínea; 2009.
  6. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman; 2010.
  7. Sandín Esteban, MP. Pesquisa educativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH; 2010.
  8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
  9. Universidade Federal de Pelotas. Curso de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico. Pelotas/RS: UFPel; 2009.
  10. Bernstein B. Pedagogia, control simbólico e identidad: teoria, investigación y crítica. Madrid: Morata; 1998.
  11. Beane JA. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. Rev Currículo sem fronteiras, online [Internet] 2003 jul/dez [acesso em 2014 ago 10];3(2): 91-110. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org.com>.
  12. Alves PCA. Currículo e avaliação: uma perspectiva integrada. Porto: Porto; 2004.
  13. Veiga IPA. Projeto Político Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: Veiga IPA, Fonseca M. (Orgs.). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus; 2012.
  14. Vieira F. O professor como arquiteto da pedagogia na universidade. Revista Teias. 2013 Dossiê Especial; 14 (33):138-156.
  15. Andrade MRS. Recontextualização do currículo integrado nos cursos de medicina da UFSC e UNOChapécó [tese]. Campinas(SP): Universidade Estadual de Campinas; 2012.
  16. Esteban MT. Pedagogia de projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar a democratização do cotidiano escolar. In: Silva JF, Hoffmann JML, Esteban MT. (Orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 6ed. Porto Alegre: Editora Mediação; 2008.
  17. Bernstein B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. Cad pesqui/ Fund Carlos Chagas. 2003 nov;(120):75-110.
  18. Morais AM. Basil Bernstein: sociologia para a educação. In: Teodoro, A; Torres, C (Orgs). Educação crítica e utopia: perspectivas para o século XXI. Lisboa: Edições Afrontamento; 2004.

19. Morais AM, Neves IP. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem. Optimização de um modelo de prática pedagógica. Revista port educ. 2009; 22(1):5-28.

Data da submissão: 2016-05-10

Aceito: 2016-07-05

Publicação: 2016-08-24